

# Escelsa pode destruir uma das únicas matas das encostas de Vitória

AJ00683

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

Caso a Prefeitura Municipal de Vitória - PMV - não tome alguma providência contrária, a Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa) devastará uma área de aproximadamente 300 metros quadrados, no Morro da Fonte Grande, que contém mais de mil pés de árvores, para a implantação de uma subestação de energia elétrica. Com a realização desta obra, cerca de dois mil moradores da rua superior à Alziro Viana — onde a Escelsa está instalada — serão prejudicados com a impossibilidade de conclusão de uma via urbana há muito solicitada.

Como argumento de defesa ao não devastamento do local, o vereador Antônio Pelaes e um senhor de 73 anos, Amaro Dias, que reside no interior da área, acentuaram o fato deste ser "o pulmão da cidade". Segundo Antônio Pelaes, o prefeito e o secretário de Obras da PMV prometeram verificar o processo que deu, há cinco meses, o direito de exploração da área a Escelsa.

## OBRA

A sondagem do solo, iniciada no dia 20 de janeiro, deverá ser concluída ainda nesta semana, segundo informação de Marco Antônio da Silveira, operário da obra. "A gente está cortando pedra para ver se existe matação — pedra solta no sub-solo — para depois eles levarem o resultado ao laboratório", disse Marco Antonio da Silveira.

A área foi obtida pela Escelsa através da própria Prefeitura de Vitória, que a concedeu a empresa se justificando no fato de que os donos da propriedade não haviam pago os devidos impostos durante vários anos.

## 266 DEGRAUS

Para os moradores da rua de cima da área alcançarem a cidade baixa, precisam descer mais de 260 degraus. Não existe outra opção a não ser que a

Prefeitura conclua o trabalho de construção de uma rua iniciada na época das eleições. A rua projetada está interdita nos limites da área da Escelsa.

A passagem por uma outra escadaria foi obstruída por um morador que se diz dono do terreno. Os moradores apontam uma solução a: a concessão de 14 metros da área da Escelsa para término da rua que dá acesso a Alziro Viana. Porém, esta medida é negada pela Prefeitura e pela Escelsa e os moradores não sabem o motivo da intransigência.

— Estamos numa situação de aperto. Eu, por exemplo, tenho 80 anos e há 50 que moro nesta rua. Como é que eu posso descer todas estas escadas. Qualquer dia destes eu morro de tanto cansaço", disse Amaro de Almeida. Um agravante neste caso é o fato de não existir comércio nesta parte da cidade.

Outros moradores, como Neli Soares Dantas, se dizem contentes com a construção da subestação na rua. Ela alega que "assim vai acabar com o barulho que o pessoal faz toda a noite. É um tal de subir lá pra cima e fazer desordem que ninguém aguenta. Eu até já chamei a Polícia um dia mas não adiantou".

## ANO DA ECOLOGIA?

O vereador Antonio Pelaes, por ocasião de um discurso do prefeito na tribuna da Câmara, sobre a necessidade de conservação das áreas verdes, e do respeito ao "ano da Ecologia", levantou o problema do desmatamento da área do Morro da Fonte Grande. O prefeito, segundo Antonio Pelaes, "demonstrou não ter conhecimento do assunto.

— Vai ficar do lado do povo ou de uma empresa? Se a Prefeitura se diz favorável as necessidades do povo, qual será a atitude dela diante das reclamações de 2 mil moradores?" foi a pergunta lançada por Pelaes ao prefeito durante o discurso.

Até agora, Pelaes não sabe qual a atitude a ser adotada pela Prefeitura, mas, adianta que a impressão é que a PMV "só vai se preocupar com o fato depois que a subestação estiver pronta".

De acordo com o artigo 133 do capítulo VII do Código de Posturas — sobre o "em achamento" nas vias públicas — é proibido podar, cortar, derrubar árvores da arborização pública sem o consentimento expresso do Departamento de Serviços Municipais. Baseado nesta lei, Antônio Pelaes afirma que a Prefeitura terá poder suficiente para não autorizar as atividades da Escelsa naquele local.

— A Prefeitura podia dar outra área para a Escelsa. Lá para Carapina ou no Contorno. São hipóteses que podem muito bem ser discutidas. Outra sugestão



O "pulmão" de Vitória está sendo destruído pela Escelsa.

é a construção de subestação subterrânea. É uma pena que o Espírito Santo não tenha evoluído. Nesta cidade ainda se constroem pontes no meio da rua — disse Antonio Pelaes.

## MUITA CONVERSA

Um dos elementos envolvidos diretamente com o assunto é Amaro Dias, de 73 anos, que reside dentro da área onde deverá ser construída a subestação da

Escelsa. Ele não tem certeza do recebimento da indenização respectiva ao seu terreno, de quase 70 metros quadrados.

— O advogadinho da Escelsa está com muita conversa. E fique sabendo que quem conversa muito dá bom dia a cavalo, como diz o ditado popular. Eu também não acredito nas estórias da Escelsa, porque ela está fazendo coisas in-críveis. E eu nem te conto", disse Amaro Dias.